

PERSISTÊNCIA DO PODER POLÍTICO E SEUS EFEITOS SOBRE AS INSTITUIÇÕES E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: EVIDÊNCIAS PARA OS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Alunos: Ricardo César G. G. Rodrigues

Orientador: Claudio Ferraz

Introdução

Sabemos que mudanças nas estruturas de instituições políticas se desenrolam em externalidades, positivas ou negativas, dado que o bem-estar dos agentes participantes do jogo político, sobretudo a população, é afetado pelas decisões das instâncias de poder político.

Nesse contexto, podemos destacar que nas últimas décadas o processo de democratização foi benéfico e, ao mesmo tempo, maléfico para diferentes países. No último caso, constatou-se que há casos em que as elites investem para reter seu poder político de fato, adotando medidas que bloqueiam as inovações e impedem o desenvolvimento econômico. Portanto, apesar do contexto democrático, as instituições podem estar voltadas para o favorecimento de determinadas elites.

Ainda que haja inúmeras evidências empíricas, ainda falta a compressão e um estudo detalhado acerca da persistência do poder político e suas conseqüências para o desenvolvimento econômico a longo-prazo. Nesse sentido, foi realizada uma análise dos padrões da continuidade do poder político nos municípios brasileiros, além dos determinantes e conseqüências desses padrões. Para isso, focou-se no período da ditadura militar brasileira (1964-1985) e no seu papel como responsável por afetar o grau de persistência de elites locais após a redemocratização e seus efeitos para o desenvolvimento econômico. Além disso, foi utilizada uma base de 900 municípios no período compreendido entre 1947-2000, a fim de examina as relações entre concentração do poder político, persistência e desenvolvimento a longo prazo.

O Brasil foi escolhido como foco de estudo devido a certas razões. Primeiramente, isso se deve a grande variação regional de renda per capita, que chega a se equivaler a variações comparadas entre países, conforme mostram gráficos de estudos realizados por Rodrigo Soares e Joana Naritomi:

Figure 1: Income per capita and Distance to the Equator across Countries, 2000

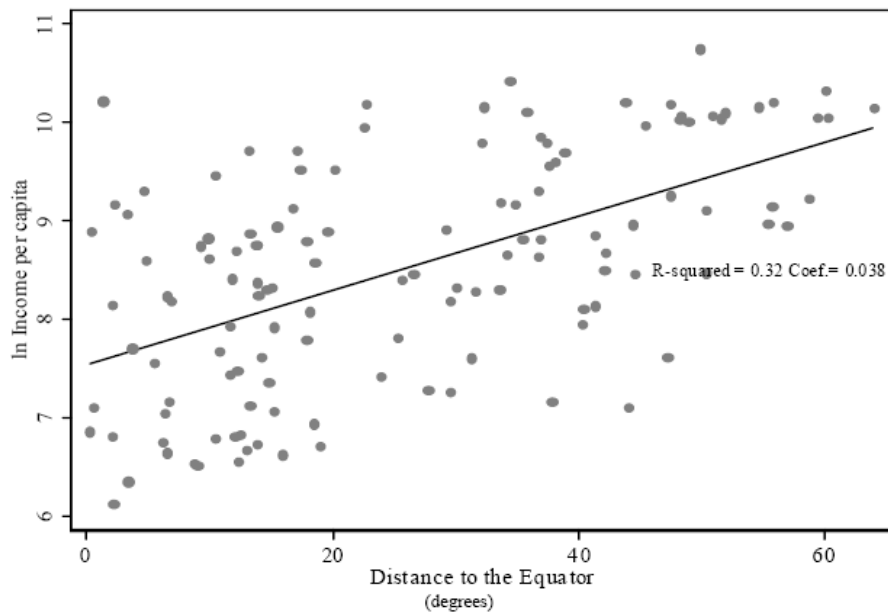
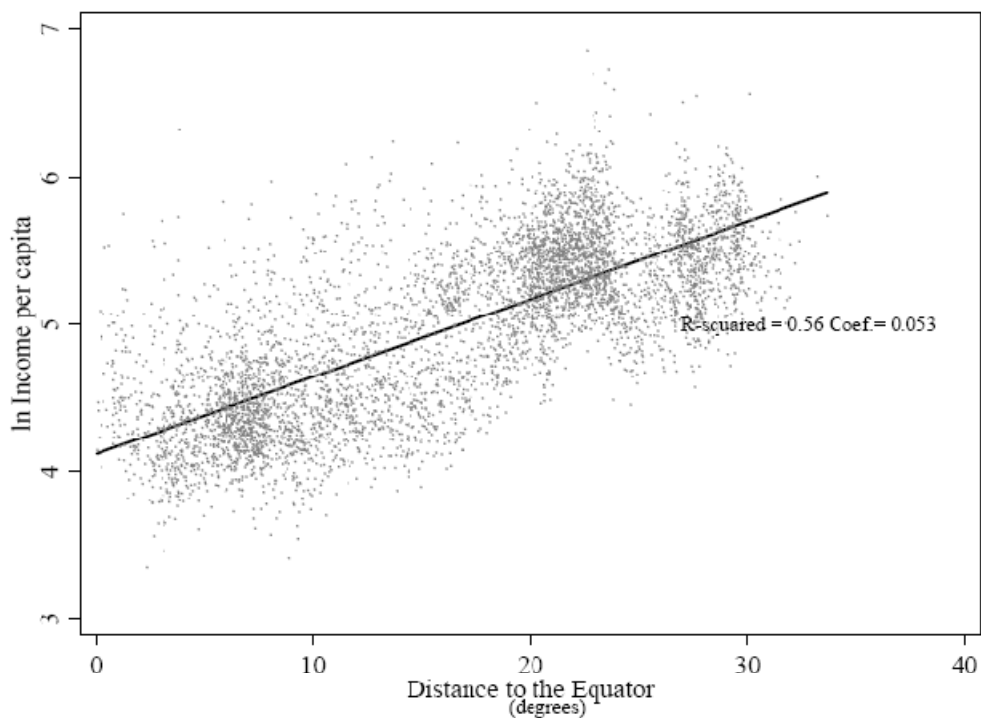


Figure 2: Income per capita and Distance to the Equator across Brazilian Municipalities, 2000



Posteriormente, apesar de 21 anos de ditadura, todos os 3600 municípios brasileiros (exceto 200 e áreas de segurança nacional) tiveram eleições locais. Somando-se a isso, temos mais dois fatos importantes: a passagem de um sistema pluripartidário para um bipartidário durante a ditadura e o aumento dos gastos do governo militar ao fim do

regime, focando-se em classes ou regiões específicas, de forma a manter ou aumentar seu suporte político.

Objetivo

Compreender a relação existente entre a persistência do poder político nos municípios brasileiros ao longo do tempo e o desenvolvimento a longo-prazo, além dos efeitos gerados sobre as instituições. Para isso, é preciso compreender, primeiramente, a concentração do poder político e seus determinantes, de forma a estabelecer uma relação com o desenvolvimento econômico. Posteriormente, é necessário a compreensão da relação entre essa concentração e a persistência do poder político. E, por último, inferir a ligação entre tal persistência e níveis mais baixos de desenvolvimento a longo-prazo.

Metodologia

Para a descrição dos padrões de concentração do poder político nos municípios brasileiros foi utilizada uma base de dados contendo o nome e partido político do prefeito em poder entre 1947 e 2000 nos municípios de três estados brasileiros (Alagoas, Ceará e Minas Gerais) de tal forma a se fazer uma comparação dos sobrenomes ao longo do referido período e analisar se houve permanência de uma mesma família no poder. A base de dados foi montada a partir de associações de números a sobrenomes que se repetiam em cada município, como o exemplo da tabela abaixo:

Measuring Family links: example

State	Municipality	Year	Complete name	Links
PIAUI	BARREIRAS DO PIAUI	1970	ANCELON BARREIRA PARENTE	1
		1972	EULER BARREIRA LUSTOSA	1
		1976	HUGO BARREIRA DUAILLIBE	1
		1982	MANOEL EDINEY BARREIRA SOARES	1
		1988	HANS BARREIRA E LIRA	1
		1992	MANOEL EDINEY BARREIRA SOARES	1
		1996	GLENIO BARREIRA E LIRA	1
		2000	GLENIO BARREIRA E LIRA	1
MINAS GERAIS	ITAVERAVA	1963	VALDEMAR NOGUEIRA COELHO	1
		1966	ITAMAR DOS REIS CARVALHO	2
		1970	JOSE SEVERIANO DA SILVA	3
		1972	ARNALDO REIS CARVALHO	2
		1976	SEBASTIAO CARVALHO LEAO	2
		1982	ITAMAR REIS CARVALHO	2
		1988	DANIEL SEBASTIAO DE BARROS	4
		1992	ANTONIO LEAO PEREIRA	2
		1996	GERALDO LUCIO DE CARVALHO	2
		2000	ANTONIO NICOLAU DE CARVALHO	2

A idéia aqui é criar medidas de concentração do poder político. Por um lado, uma medida que define o número de eleições que uma família esteve no poder proporcionalmente ao número total de eleições. E uma segunda avaliação, que seria a verificação da relação entre o número de famílias diferentes que estiveram no poder e o número total de eleições. Ambas as medidas são criadas para cada município, e tem o objetivo de mostrar se há dominância de determinada família no poder desses municípios. Além disso, valores maiores indicam maiores concentrações para as duas medidas. Assim são definidas:

$$H_{mt} = \sum_i \left(\frac{\text{Number of elections family } i \text{ has been in power}_{imt}}{\text{Total number of elections}_{mt}} \right)^2$$

$$P_{mt} = \frac{\text{Number different families in power}_{mt}}{\text{Number of elections}_{mt}}$$

Além disso, foram utilizados sobrenomes para criar uma medida de persistência. Para tal, foi preciso encontrar uma relação entre o número de famílias em determinado período t e o número de famílias em período posterior t+1 no intervalo de 1947 a 2000, ou seja, do período pré ditadura até a ditadura, e da ditadura até a democratização.

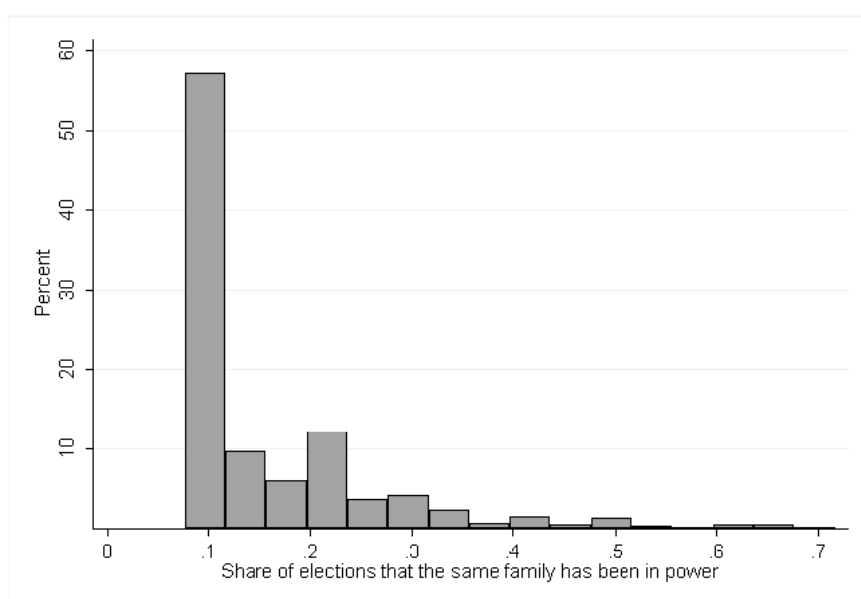
$$S_m = \frac{\text{Number of families in power in } t \text{ and } t+1_m}{(\text{Number of families in power in } t)_m}$$

A partir disso, conseguimos inferir determinadas estatísticas referentes ao estudo supracitado:

	Alagoas	Ceará	Minas Gerais
Years of available data	1960-2000	1947-2000	1947-2000
Number of municipalities	96	152	710
Average number of elections	10.09	11.06	12.08
Average number of mayors different family	5.80	6.08	7.67
Socio-economic characteristics (2000)			
Population (millions)	2.8	7.4	17.9
Average years of schooling among adults	4.1	4.4	5.6
Income per capita (R\$) - monthly	139.91	156.24	276.56
Poverty rate (%)	62.24	57	29.77
Gini coefficient	0.61	0.61	0.56

	Observations	Mean	SD
Average number of periods a family has been in power	6336	1.290	0.534
Proportion of families that transitioned:			
In all three periods	6336	0.040	0.195
from pre-dictatorship to dictatorship	6336	0.112	0.316
from dictatorship to democratization	6336	0.163	0.370
Average share of families that transitioned:			
pre-dictatorship to dictatorship	547	0.345	0.277
dictatorship to democratization	930	0.314	0.233

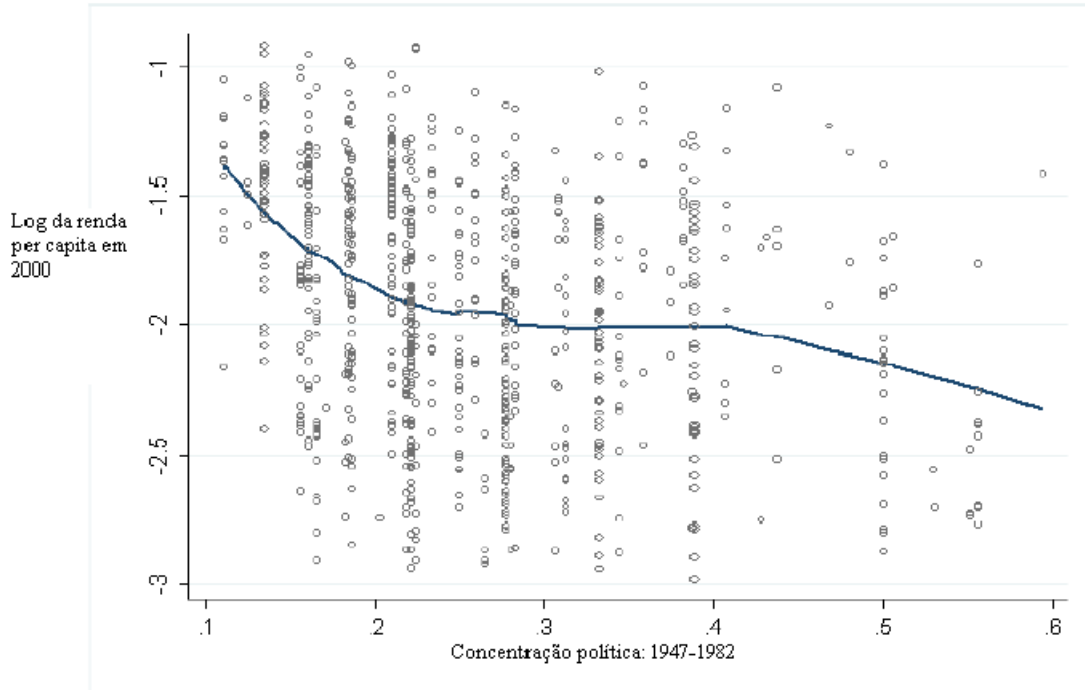
Distribution of families in power



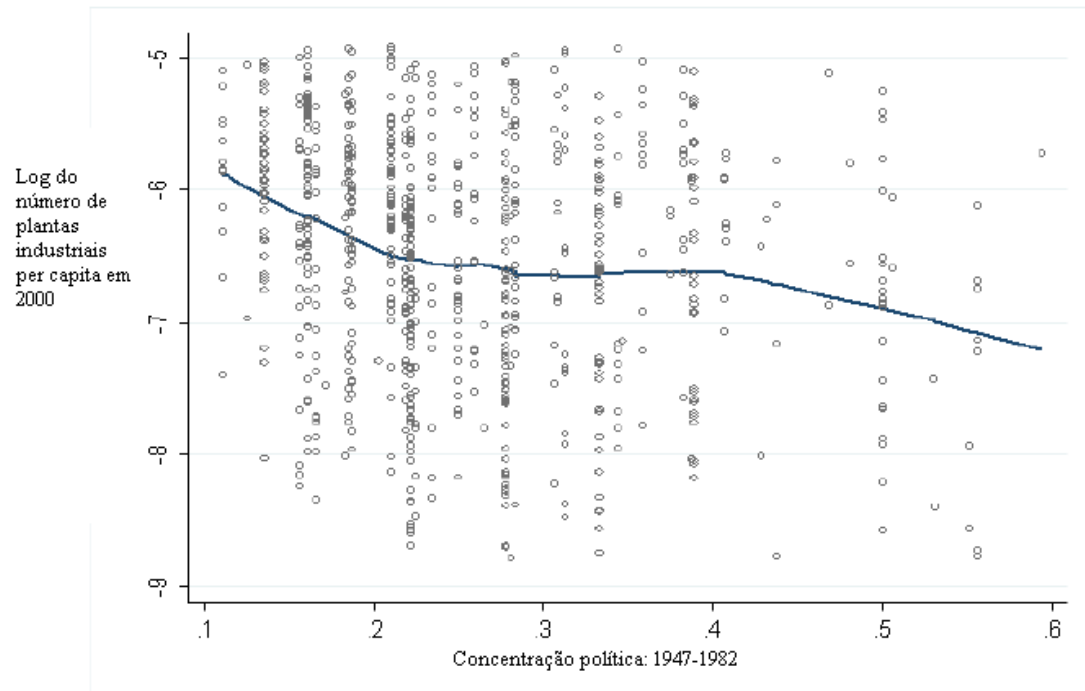
Percebemos, claramente, que o estado de Minas Gerais, que possui a maior taxa de alfabetização, maior renda per capita e menor desigualdade social(medida pelo índice GINI), é a região dentre as três estudadas que possui a maior média de números de família no poder, o que reforça os dados do estudo em questão.Por outro lado, vemos que Alagoas é a região que apresenta os piores índices e, ao mesmo tempo, possui o maior índice de concentração do poder político.

Feito isso, obteve-se associações entre a concentração do poder político e o desenvolvimento de longo-prazo. Para tal, foram usadas estimações entre dados como renda per capita, industrialização, mortalidade infantil e analfabetismo e a concentração política, através do uso de modelos econométricos que estimaram a relação entre concentração e persistência e, posteriormente, a relação entre a persistência e o nível de desenvolvimento econômico. Nesse sentido, foram gerados gráfico que exprimem a relação entre esses 4 tópicos e o nível de concentração do poder político.

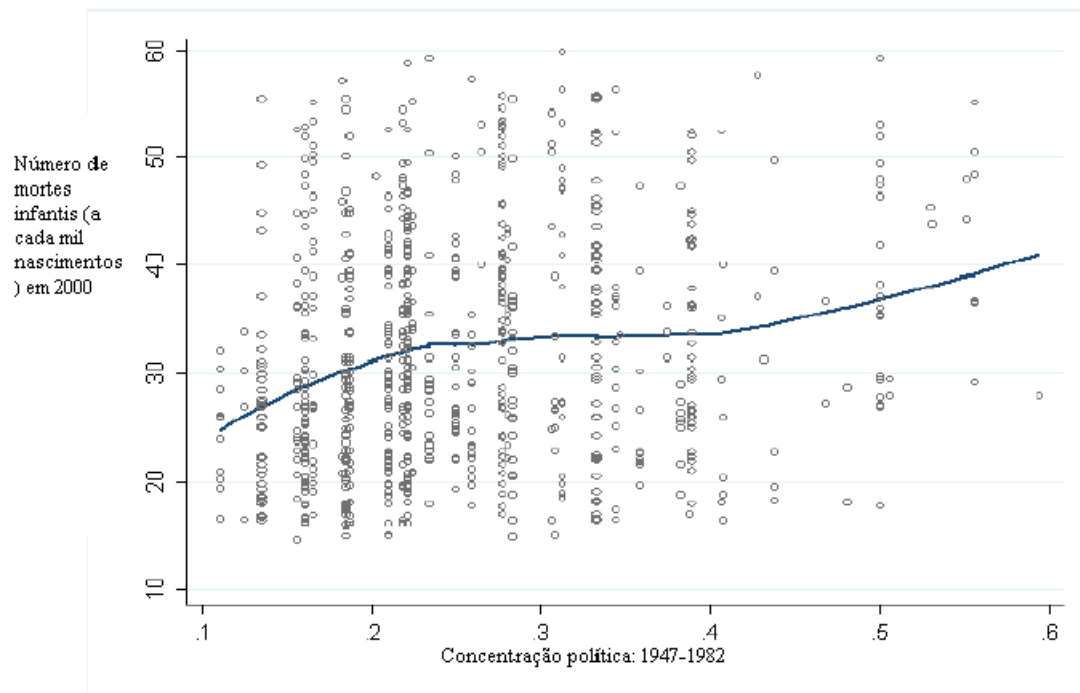
Renda per capita em 2000 e concentração:



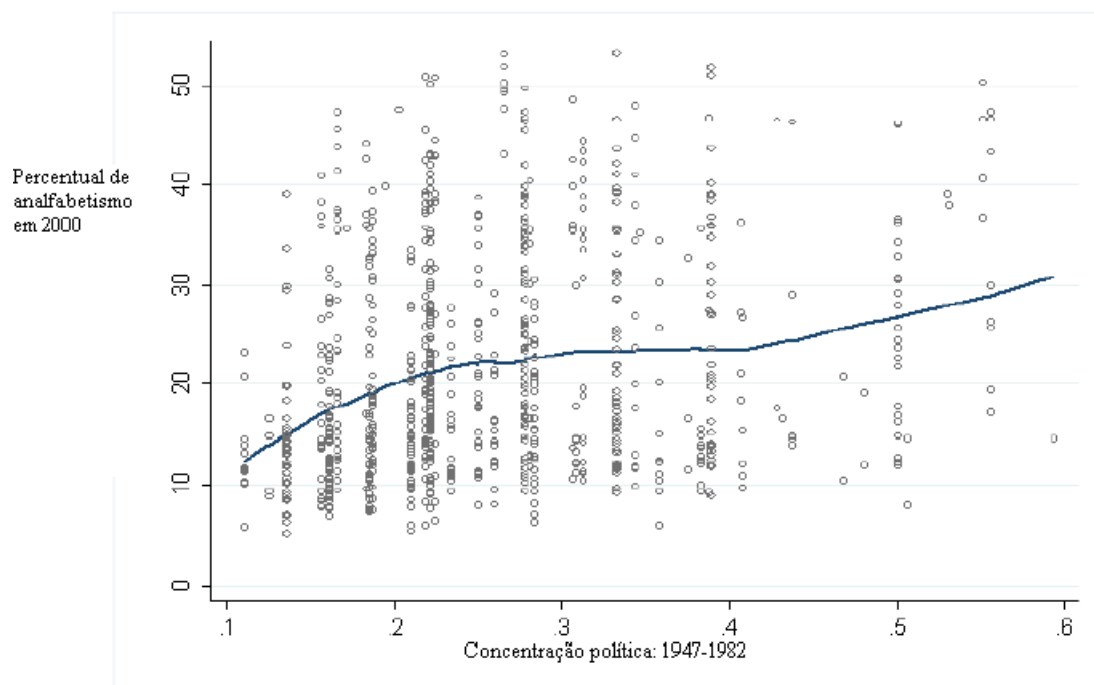
Industrialização em 1995 e concentração política:



Mortalidade infantil em 2000 e concentração do poder político:



Analfabetismo em 2000 e concentração política:



Podemos perceber pela análise dos gráficos que existe uma relação negativa entre concentração do poder político e bem-estar dos agentes. Índices como renda per capita e

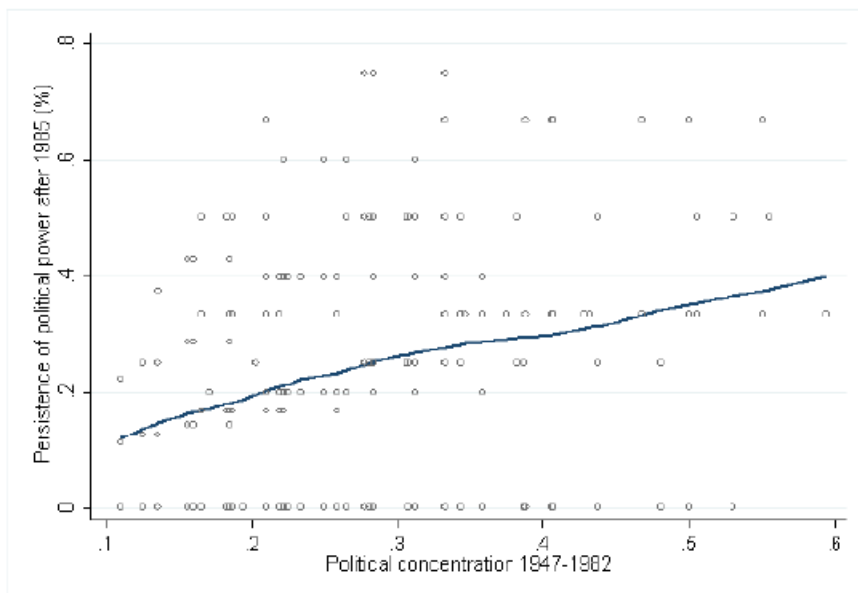
industrialização diminuem com a concentração, enquanto analfabetismo e mortalidade infantil crescem com tal processo.

Além disso, é criado um modelo econométrico que inclua as variáveis geográficas que afetem o desenvolvimento econômico a longo-prazo:

$$y_{ij} = \beta_0 + \beta_1 \text{Polconcentration}_{ij} + X'_{ij}\theta + \nu_j + \varepsilon_{ij}$$

Feito isso, agora é necessário averiguar a relação entre a concentração política, já estudada, e a persistência do poder político. Para isso, é feito um gráfico associando a concentração política de 1947 a 2000 e a persistência do poder político após 1985(fim do regime militar).Mais um vez são incluídas variáveis geográficas que afetem o desenvolvimento a longo-prazo.

Political concentration and persistence after democratization



$$\text{Persistence}_{ij} = \beta_0 + \beta_1 \text{Polconcentration}_{ij} + X'_{ij}\theta + \nu_j + \varepsilon_{ij}$$

Finalmente, estuda-se a persistência após 1985 e verifica-se, dada a sua relação positiva para níveis de concentração política, que esta está associada com um grau mais baixo de desenvolvimento econômico.

Conclusão

A análise feita permitiu a compreensão entre a relação existente entre a persistência de elites locais no poder político em determinadas regiões e as conseqüências disso para o desenvolvimento econômico a longo-prazo. Nesse sentido, pode-se observar um relação negativa entre a concentração política e o nível de desenvolvimento econômico a longo-prazo. E nada mais surpreendente, pode-se verificar uma relação positiva entre tal

concentração antes e durante a ditadura e a persistência do poder político pós 1985. E finalmente, mostrou-se que tal persistência está associada, mesmo que para diferentes níveis de concentração do poder político, a graus mais baixos de desenvolvimento econômico a longo-prazo.

Como bolsista do PIBIC, fui responsável por coletar dados referentes ao estudo em questão, de forma a fornecer uma base de dados que fosse conveniente para o professor coordenador da pesquisa, fazendo com que fosse possível a melhor compreensão da relação entre as variáveis estudadas.

Referências

FERRAZ, Claudio & FINAN, Frederico. Political Power Persistence and Economic Development: Evidence from Brazil's Regime Transition.